

## A participação de mulheres nas pesquisas em Música: uma investigação em dois periódicos científicos brasileiros

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: Educação Musical

*Cristina Rolim Wolffenbüttel*  
*Universidade Estadual do Rio Grande do Sul-PPGED*  
*cristina-wolffenbuttel@uergs.edu.br*

**Resumo:** A contribuição de mulheres na Música tem sido importante, mesmo que a historiografia ainda não tenha consubstanciado esta afirmação. A partir destas reflexões, a presente pesquisa objetivou investigar a participação de mulheres nas pesquisas em música, a partir da análise de publicações em periódicos brasileiros. Para sua realização, a metodologia foi estruturada na abordagem qualitativa, na utilização da pesquisa bibliográfica como método, e no uso da pesquisa via internet como técnica para a coleta dos dados, focando as produções nas revistas da *Abem* e *Opus*. A análise dos dados foi realizada por meio da análise de conteúdo, tendo como referenciais teóricos perspectivas da sociologia, dos estudos históricos e da Educação Musical. Como resultados constatou-se que há um predomínio de mulheres nas publicações na *Revista da Abem*, o que não ocorre na *Opus*, em que prepondera a autoria de homens. Considerando a natureza das publicações na *Revista da Abem*, em Educação Musical, e a da *Opus*, que abarca as Práticas Interpretativas, Composição, entre outras subáreas, considera-se que ainda exista um desafio para a ampliação da participação de mulheres em publicações de outras áreas da Música, além da Educação Musical.

**Palavras-chave.** Educação Musical, *Abem*, *Opus*, Estudos de Gênero.

### **The Participation of Women in Music Research: an Investigation in Two Brazilian Journals**

**Abstract.** The contribution of women in Music has been important, even if the historiography has not yet substantiated this statement. Based on these reflections, this research aimed to investigate the participation of women in music research, based on the analysis of publications in Brazilian journals. For its accomplishment, the methodology was structured in the qualitative approach, in the use of the bibliographical research as method, and in the use of the research via Internet as technique for the collection of the data, focusing the productions in the *Abem* and *Opus* journals. Data analysis was carried out through content analysis, having as theoretical references perspectives from sociology, historical studies and music education. As a result, it was found that there is a predominance of women in publications in *Abem Journal*, which does not occur in *Opus*, where male authorship predominates. Considering the nature of the publications in the *Abem Journal*, in Music Education, and that of *Opus*, which covers Interpretive Practices, Composition, among other subareas, it is considered that there is still a challenge to increase the participation of women in publications of other areas of Music, in addition to Music Education.

**Keywords.** Music education, *Abem*, *Opus*, Gender studies.

## Introdução

O desenvolvimento da Música se confunde, muitas vezes, com a própria trajetória da Educação Musical na história humana. Desde muito tempo a Música tem presença marcante na vida das pessoas, sob variadas formas, tendo diversos usos e funções (MERRIAM, 1964). Pode-se, também, analisar a Educação Musical, se a entendermos como um campo de estudos de apropriação e transmissão da Música, tendo em vista a relação que se estabelece entre as pessoas (KRAEMER, 2000). As práticas que são firmadas na Educação Musical, nomeada Pedagogia da Música, por Kraemer (2000), ocorrem em diversos lugares, podendo se apresentar sob variadas funções e dimensões. Desse modo, usos e funções da Música, do ponto de vista antropológico (Etnomusicologia), e dimensões e funções, na perspectiva da Educação Musical, podem fundamentar algumas reflexões sob ambos os campos de estudos.

Merriam (1964) pretendeu oportunizar a compreensão dos aspectos antropológicos da Música, explicando a relação que ocorre entre ela e a sociedade, nomeando-a como Etnomusicologia. O pesquisador propôs que os objetivos da área não podem ser realizados, se a Música for considerada separadamente das pessoas que a praticam e apreciam-na. Há uma ligação intrínseca da Música com as formas como as pessoas agem. Partindo dessa perspectiva, Merriam (1964) estudou os usos e as funções da música, apontando sua relevância para o estudo do comportamento humano. Quanto aos usos da Música, o autor sustenta que possa ser utilizada em uma determinada sociedade, de certo modo, sendo expressa diretamente como parte da avaliação popular. Quando trata dos usos da Música, o pesquisador refere-se às formas como é empregada na sociedade, para a prática habitual ou exercício costumeiro, seja como algo em si ou em conjunto com outras atividades. Merriam (1964, p. 209) elencou dez usos e funções da música: expressão emocional, prazer estético, entretenimento, comunicação, representação simbólica, resposta física, cumprimento das normas sociais, validação de instituições sociais e rituais religiosos, contribuição para a continuidade e estabilidade da cultura contribuição para a integração da sociedade.

A análise da proposição de Merriam permite relacioná-la às funções que, muitas vezes, ao longo dos séculos, foram relacionadas ou mesmo destinadas às mulheres. Tratam-se, aqui, das práticas “cuidadoras”, cuja presença da música e, em especial, do ato de acalantar, tem sido associado a elas. Nesse sentido, pode-se mencionar a prática dos acalantos, das rodas cantadas, e de tantas outras canções perpassadas de geração em geração pelas mulheres

(WOLFFENBÜTTEL, 1995, 1991). Não se pode afirmar, contudo, que somente as mulheres tenham essas práticas, pois há exemplos perpetrados por homens. Todavia, em especial, muitas cantigas de ninar e brincadeiras de roda tiveram nas mães e cuidadoras, em geral, suas grandes propagadoras. Ao refletir sobre as práticas musicais, parece existir uma relação entre os usos e as funções de determinadas músicas e sua destinação, ou mesmo direcionamento aos afazeres mais diretamente relacionados às mulheres.

Tendo em vista a presença de mulheres na historicidade do desenvolvimento da Música, relacionada mais diretamente às expressões musicais, com usos e funções específicas, os modos como suas atuações têm sido relatadas na história da Música ao longo dos séculos, e da própria Educação Musical, tendo por base o pensamento de Kraemer (2000), poderia ser analisada a partir de suas dimensões e funções, relacionando às questões pautadas na transmissão cultural e a situação histórico-sociocultural.

Em relação à produção de pesquisas em Música, por parte de mulheres, entende-se que tenham ocorrido ao longo dos anos. Mas, muitas vezes, não têm sido visibilizadas. Com base nesses pressupostos, em Merriam (1964) e Kraemer (2000), a presente pesquisa objetivou investigar a participação de mulheres nas pesquisas em Música, a partir da análise de publicações em dois periódicos científicos brasileiros, as revistas da Associação Brasileira de Educação Musical (Abem) e Opus.

## **Metodologia**

A metodologia utilizada nesta pesquisa teve como base a abordagem qualitativa, a pesquisa bibliográfica como método, a pesquisa via internet para a coleta dos dados, e a análise de conteúdo como técnica para a análise dos dados.

Conforme Denzin e Lincoln (2006), a pesquisa qualitativa pode se apresentar com diferentes significados, de acordo com o complexo campo histórico existente, bem como a diversidade de cada contexto. Portanto, a pesquisa qualitativa é

[...] uma atividade situada que localiza o observador no mundo. Consiste em um conjunto de práticas materiais e interpretativas que dão visibilidade ao mundo. Essas práticas transformam o mundo em uma série de representações, incluindo as notas de campo, as entrevistas, as conversas, as fotografias, as gravações e os lembretes. (DENZIN; LINCOLN, 2006, p. 17).

Gil (2010, p. 50) explica que a pesquisa bibliográfica é estabelecida a partir de um material já elaborado, “constituído principalmente de livros e artigos”. Nesse sentido, buscou-se, virtualmente, artigos científicos publicados por mulheres nas revistas da *Abem* e *Opus*.

Para a coleta dos dados foi utilizada a pesquisa via internet (FREITAS; MUNIZ; MASCAROLA, 2004), com o acesso aos *sites* das revistas da *Abem*<sup>1</sup> e *Opus*<sup>2</sup>, permitindo encontrar os artigos e suas autoras.

A análise dos dados foi realizada por meio da análise de conteúdo, descrevendo e interpretando os artigos das revistas. Para Moraes (1999), existem cinco etapas: preparação das informações, unitarização ou transformação do conteúdo em unidades, categorização ou classificação das unidades em categorias, descrição e interpretação, as quais foram trilhadas.

## Referencial teórico

O referencial teórico foi constituído por três perspectivas: conceitos da sociologia, com base em Bourdieu (2002), questões históricas, a partir dos estudos de Duby (2009), e os fundamentos da Educação Musical (ABELES; HOFFER; KLOTNER, 1984).

### A mulher nos estudos de Bourdieu

Bourdieu (2002) trata da presença mulher na economia dos bens simbólicos. Os *habitus* são inseparáveis das estruturas que as produzem e reproduzem, quer seja nos homens ou nas mulheres.

O princípio da inferioridade e da exclusão da mulher, que o sistema mítico-ritual ratifica e amplia, a ponto de fazer dele o princípio de divisão de todo o universo, não é mais que a dissimetria fundamental, a do sujeito e do objeto, do agente e do instrumento, instaurada entre o homem e a mulher no terreno das trocas simbólicas, das relações de produção e reprodução do capital simbólico, cujo dispositivo central é o mercado matrimonial, que estão na base de toda a ordem social: as mulheres só podem aí ser vistas como objetos, ou melhor, como símbolos cujo sentido se constitui fora delas e cuja função é contribuir para a perpetuação ou o aumento do capital simbólico dos homens. (BOURDIEU, 2002, p. 27).

<sup>1</sup> <http://www.abemeduacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/index>. Informações sobre a Revista da *Abem*. Acesso em: 12 mai. 2023.

<sup>2</sup> <https://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus>. Informações sobre a Revista *Opus*. Acesso em: 12 mai. 2023.

A hegemonia masculina, para Bourdieu (2002), é facilmente perceptível sendo, inclusive, que as diferenças biológicas contribuem nesse entendimento. No entanto, com base nesse discurso de superioridade, foi construída a noção de inferioridade da mulher, com fundamentos biológicos, sendo que os naturalistas descreviam as mulheres como fêmeas frágeis, que deveriam manter a castidade, direcionando-se ao casamento e à procriação.

Desse modo, a mulher, em uma posição autônoma, que tivesse condições de criar, de pesquisar e de realizar outras tarefas, eminentemente masculinas, tem sido algo impensado ao longo dos anos. Mas, com certeza, houve e há diversas mulheres que produziram muito. Considerando a importância de investigar a participação de mulheres nas pesquisas em Música, entende-se que Bourdieu contribuiu com as reflexões e conclusões desta pesquisa.

### **Presença da mulher na História**

Duby (2009) focalizou temas como solidão, relações familiares, condutas sociais, casamento e as mulheres. A importância da mulher, em especial, dava-se na perspectiva da continuidade da existência, prolongando gerações, por meio da procriação.

O feminino encontrava-se posicionado, por certo, sob o inteiro domínio do masculino; contudo, porque essa mulher era a esposa, porque devia ser a mãe dos herdeiros – e, quando não conseguia, não se hesitava muito, no século XI, em recusá-la –, uma parcela do poder de seu “senhor”, como ela dizia, projetava-se sobre ela: “dama” (domina), ela também se mostrava dominante, e na medida mesma em que, em posição de parceira sexual legítima e por suas capacidades genéticas, contribuía de maneira decisiva para a extensão da casa. (DUBY, 2009, p. 77-78).

Outro aspecto que chama a atenção, e que se revela nos relatos históricos, é o fato de as mulheres serem vigiadas e subjugadas. O postulado que outrora vigorava era o de que as mulheres eram mais fracas e dadas ao pecado. Assim, conforme relato de Duby (2009):

O dever primeiro do chefe da casa era vigiar, corrigir, matar, se preciso, sua mulher, suas irmãs, suas filhas, as viúvas e as filhas órfãs de seus irmãos, de seus primos e de seus vassalos. O poder patriarcal sobre a feminilidade via-se reforçado, porque a feminilidade representava o perigo. Tentava-se conjurar esse perigo ambíguo encerrando as mulheres no local mais fechado do espaço doméstico, o quarto - o “quarto das damas”, que não se deve tomar, com efeito, por um espaço de sedução, de divertimento, mas sim de desterro: elas eram ali encerradas porque os homens as temiam. (DUBY, 2009, p. 87-88).

Ao se pensar sobre o que as mulheres podiam fazer, em termos de atividades cotidianas e artísticas, DUBY (2009) explica que eram tarefas específicas. Não havia possibilidade de ociosidade, o que era, inclusive, considerado perigoso. Desse modo, havia uma divisão

[...] equilibrada entre a oração e o trabalho, o trabalho do tecido. No quarto, lava-se, bordava-se, e, quando os poetas do século XI fazem tentativas de dar a palavra às mulheres, compõem canções "de fiar". Das mãos femininas saíam, de fato, todos os enfeites do corpo e os tecidos ornamentados que decoravam o próprio quarto, a sala e a capela, isto é, uma parte considerável do que chamaríamos de criação artística, sacra e profana, mas assentada em materiais tão perecíveis que dela só subsistem hoje ínfimos fragmentos. Contudo, as orações e essas obras, realizadas em equipe como o eram, da parte dos homens, a guerra e a caça, não os livravam, persuadidos da perversidade estrutural da natureza feminina, de uma inquietação obsedante, fantasmática: o que fazem as mulheres juntas, só entre elas, quando estão encerradas no quarto? Evidentemente, fazem o mal. (DUBY, 2009, p. 89).

Portanto, considerar um estudo histórico nesta investigação auxiliou no entendimento de como se processou e ainda se processa a construção da participação de mulheres nas pesquisas em Música.

### **Educação Musical**

O pensamento de Abeles, Hoffer e Klotman (1984) que, partindo de ampla pesquisa sobre a história, a filosofia e as funções da Educação Musical nos seus aspectos sociais, psicológicos e pedagógicos, apresentam-se em sua proposta que se direciona ao ensino da Música em qualquer ambiente. Os autores explicam que os aspectos distintivos das principais escolas de pensamento interpretam os achados da pesquisa e examinam criticamente os pressupostos subjacentes às várias abordagens do currículo e do ensino.

No que diz respeito à Psicologia, Sociologia e Social Psicologia para a Educação Musical, os autores questionam a respeito de como aspectos como classe social, raça e outras características influenciam as respostas dos alunos frente a diferentes tipos de Música. Do mesmo modo, preocupam-se em entender como as interações em sala de aula afetam o surgimento do talento musical. A formação de atitudes, a criatividade, o processamento cognitivo e as técnicas comportamentais, desenvolvimento curricular, pluralismo cultural, música para crianças deficientes, avaliação de programas, abordagens inovadoras em avaliação, responsabilidade, crítica, pensamento, instrução baseada em computador e tecnologia em

Música, dentre outras temáticas importantes para a Educação Musical são, também, tratadas pelos autores (ABELES; HOFFER; KLOTMAN, 1984).

Em geral, os autores apresentam os fundamentos filosóficos, musicais e estéticos, sociológicos, sociopsicológicos e psicológicos da Educação Musical.

Abeles, Hoffer e Klotman (1984) listam algumas razões para os professores de Música pensarem em questões filosóficas e como se relacionam com o ensino de Música. Uma das razões reside no fato de que os professores têm de tomar decisões como parte de seu trabalho e, muitas delas, têm implicações filosóficas.

Os fundamentos musicais e estéticos da Educação Musical são sustentados na perspectiva de que viver é mais que uma experiência biológica. Arte e Música são manifestações da necessidade fundamental da humanidade, muito mais que uma mera existência, e elas representam o desejo de realização e criação. Esta visão é balizada pelo interesse que as pessoas têm nas Artes, ao longo dos tempos (ABELES; HOFFER; KLOTMAN, 1984).

Abeles, Hoffer e Klotman (1984) apresentam conceitos sociológicos e suas implicações para o ensino musical. As ideias discutidas pelos autores incluem aspectos como natureza/educação, socialização, Música como um comportamento humano, funções da Música, estratificação social, faixas etárias, pluralismo, etnocentrismo, padrões culturais, gosto de massa, interrelação entre as artes e os efeitos da tecnologia na Música e na Educação Musical.

Na discussão dos fundamentos sociopsicológicos da Educação Musical, Abeles, Hoffer e Klotman (1984) tratam de uma série de conceitos do campo da psicologia social e suas implicações para professores de Música. Estas ideias incluem autoimagem, conformidade, expectativa, sentimentos de competência, atitudes, competição/cooperação e criatividade.

Por fim, nos fundamentos psicológicos da Educação Musical, os autores apontam fatores que influenciam o aprendizado ou os estágios dos processos de aprendizagem, tais como desenvolvimento da criança e motivação. Às vezes, resultados de pesquisas com as mesmas correntes teóricas poderão reportar a diferentes posições psicológicas. Nesse sentido, os autores tratam das abordagens teóricas que dominam o campo de estudos, incluindo o behaviorismo e o cognitivismo. Além das abordagens, Abeles, Hoffer e Klotman (1984) tratam do desenvolvimento da criança, do processo cognitivo, da motivação, dos fatores relacionados ao meio e a habilidade musical.

Destarte, considerar a Educação Musical na perspectiva dos autores possibilita entender a potência da área para a desconstrução do entendimento do papel subserviente da mulher nas pesquisas em Música.

## **Resultados e Discussões**

A partir da coleta e análise dos dados nas revistas da Abem e Opus, passa-se a apresentá-los e os discutir.

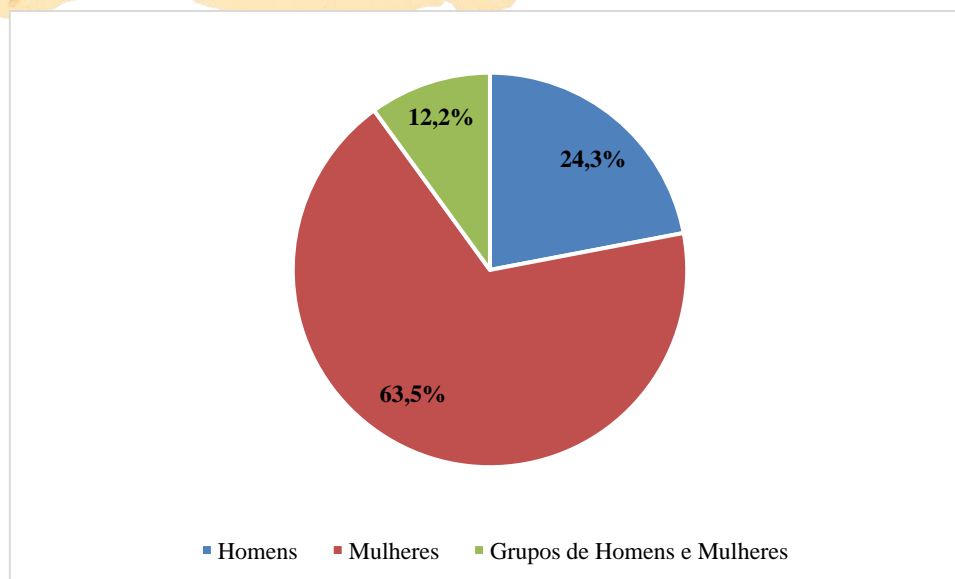
A Abem iniciou suas atividades em 1991, objetivando congregar profissionais da área e organizar, sistematizar e sedimentar o pensamento crítico, a pesquisa e a atuação na área da Educação Musical. Ao longo de sua existência, a Abem tem promovido encontros, debates e partilhas de experiências em todas as regiões do país.

O objetivo principal da Associação é promover a educação musical no Brasil, contribuindo para que o ensino da música esteja presente de forma sistemática e com qualidade nos diversos sistemas educacionais brasileiros, contemplando, de maneira especial, a educação básica; por essa razão tem estado atenta às múltiplas formas de desenvolvimento do ensino e aprendizagem da música no país, o que inclui a formação do educador musical e a observação dos processos de concurso público e de contratação de profissionais para o exercício da docência em música, nos diferenciados níveis escolares. (ABEM, 2023).

Considerando a relevância da Revista da Abem para o desenvolvimento da área, no Brasil, foi realizado o levantamento de toda a produção científica, o que inclui os anos de 1992 até 2022. Como resultados, constatou-se que foram publicados 516 artigos, distribuídos em 47 edições. Ao analisar as autorias, foi possível organizar os dados em três grupos, incluindo mulheres, homens e grupos de autores constituídos por mulheres e homens. Com esta configuração foram encontrados 125 artigos da autoria de homens, 328 artigos com mulheres autoras e 63 com autorias de homens e mulheres. O gráfico, a seguir, apresenta a síntese destes dados.



Gráfico 1 - Publicações na Revista da Abem



Fonte: Autor (2023).

Conforme observa-se no gráfico 1, o número de autoras mulheres é maior, perfazendo 63,5% do total de publicações na Revista da Abem, ao passo que os autores homens somam 24,3%. Há, ainda, o dado relativo ao número de artigos escritos na parceria entre homens e mulheres, totalizando 12,2%.

Vale referir, também, em relação aos dados coletados, dois aspectos. Um deles reside no fato de que, inicialmente, o número de autoras era, ainda, maior. De 1992, ano da primeira publicação da revista, até 2004, o número de autores homens oscilava de um a quatro, no máximo. A partir de 2005, no volume 13 da revista, o número de autores homens aumentou para sete, sendo que, inclusive, nesta edição, o número de autores homens ultrapassou o de mulheres. Da edição de 2005 às atuais observou-se um paulatino crescimento no número de autores homens. Mas, no cômputo geral, ainda o número de artigos de autoras mulheres foi maior.

Ao analisar os dados coletados na Revista da Abem pode-se, inicialmente, considerá-los promissores. E, em princípio, são. Mas, se pensarmos que esta revista tem como foco a Educação Musical, talvez seja possível pensar em outros pontos de análise. A Educação Musical pressupõe o ensino e aprendizado da Música, portanto, a docência. Conforme Bourdieu (2002), os *habitus* são inseparáveis das estruturas que as produzem e reproduzem. A tarefa de ensinar, muitas vezes confundida com o ato de cuidar, tem sido destinada à mulher ao longo dos anos. Pode-se analisar, também, que o ensino de Artes, particularmente da Música, pode estar

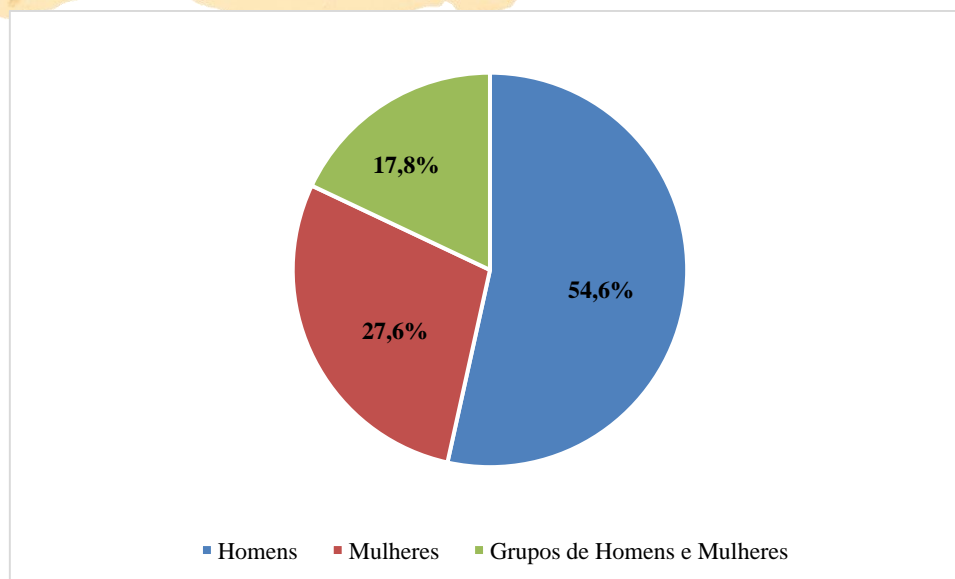
relacionado a uma tarefa menos importante, o que tem sido referido na literatura, por anos (DUBY, 2009). Desse modo, o fato de serem encontradas autorias de mulheres em uma revista que divulga investigações em torno do ensino da Música, talvez fosse justificado, considerando-se o *habitus*, sobre o qual se refere Bourdieu.

De todo o modo, apesar dos conceitos com os quais é considerável lidar, e que relacionam as mulheres como cuidadoras, é importante que existam mulheres pesquisadoras em Educação Musical, e que suas pesquisas sejam amplamente divulgadas, pois cada vez mais esses nomes poderão figurar nas investigações, refletindo um aspecto muito importante, e que resulta positivo no que diz respeito às questões psicológicas. Quanto mais houver nomes de pesquisadoras e autoras mulheres, e esses nomes forem conhecidos, mais isso se refletirá na formação de hábitos e atitudes em sala de aula (ABELES; HOFFER; KLOTMAN, 1984).

O segundo levantamento foi realizado a partir da Revista Opus, da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música (ANPPOM). Criada em 1989, Opus é “uma publicação seriada quadrimestral, cujo objetivo é divulgar a pluralidade do conhecimento em música, considerados aspectos de cunho prático, teórico, histórico, político, cultural e/ou interdisciplinar – sempre encorajando o desenvolvimento de novas perspectivas metodológicas” (OPUS, 2023). A revista tem como foco principal compor um panorama dos resultados mais representativos da pesquisa em música no Brasil.

Foram encontrados 562 artigos distribuídos em 49 edições, entre os anos de 1989 e 2022. Ao analisar as autorias, foi possível organizar os dados em três grupos, incluindo mulheres, homens e grupos de autores constituídos por mulheres e homens. Com esta configuração foram encontrados 307 artigos com autores homens, 155 artigos com mulheres como autoras e 100 com as autorias de homens e mulheres. O gráfico 2, a seguir, apresenta a síntese destes dados.

**Gráfico 2 - Publicações na Revista Opus**



Fonte: Autor (2023).

Conforme pode-se constatar no gráfico anterior, na Opus ocorre o inverso do que se estabelece na Revista da Abem. O percentual de autores homens é mais que o dobro do percentual de autoras mulheres. Em 54,6% dos artigos, a autoria é de homens, quer sejam individuais ou em parceria com outros autores homens. O percentual de autorias de mulheres soma 27,6%, desvelando a predominância masculina. Para as autorias entre ambos, homens e mulheres, o percentual ficou em 17,8%.

A análise destes dados pode ser auxiliada a partir da informação de que a Opus inclui não somente artigos e pesquisas em Educação Musical, mas, também, em áreas como Musicologia, Etnomusicologia, Análise Musical, Práticas Interpretativas, entre outras especificidades da Música. Desse modo, entende-se que, historicamente, sejam áreas que mais predominantemente tiveram homens como protagonistas.

Perante o exposto, afirma-se que as mulheres pesquisadoras têm uma importância fundamental para a contribuição dos estudos e metodologias que perpassam a Educação Musical. Percebe-se, a partir da Revista da Abem, que essas pesquisadoras foram responsáveis por oportunizar, até o momento da presente investigação, a maior parte dos artigos disponibilizados, o que já é muito importante.

Foi considerada a produção científica produzida por mulheres e homens, com o intuito de compreender a particularidade de cada área apresentada e como isso está atrelado, também, às construções sociais de gênero. Durante todo o século XIX foram veiculados anúncios em

diversos periódicos em que mulheres ofereciam seus serviços como professoras de Música. Essa atividade foi intensificada ao longo daquele período ganhando, gradativamente, a aceitação social (FREIRE; PORTELLA, 2013), uma vez que a mulher professora remete à identidade afetiva, cuidadora, ou seja, a representação materna.

Almeida (1998, p. 23) explica que, por muito tempo, “a profissão de professora foi praticamente a única em que as mulheres puderam ter o direito de exercer um trabalho digno e conseguir uma inserção no espaço público, dado que os demais campos profissionais lhes foram vedados”. A possibilidade que existia anteriormente era a de professora, posto que era possível unir a isso a maternidade e o trabalho doméstico. Mateiro (2007) explica que esse foi um

[...] ponto de partida para a mobilidade social, para a conquista da liberdade pessoal e para a possibilidade de independência econômica, principalmente para aquelas mulheres que não casavam. A partir desse momento novos caminhos surgiram e reivindicações econômicas, emancipatórias, culturais e sociais foram conquistadas pelos movimentos femininos. (MATEIRO, 2007, p. 179).

Dessa forma, historicamente observa-se que a área da Educação Musical permanece contemplada pelo gênero feminino, posto que as mulheres professoras alcançaram aceitação e validação perante o meio social. Sendo assim, os dados podem ser analisados como um eco histórico e simbólico dos espaços que foram disponibilizados socialmente para o gênero feminino. É fundamental que essas divisões sejam consideradas e superadas, e que se relacionem, também, ao número ainda pequeno de professoras nos cursos de Composição nas faculdades brasileiras, algo que ainda difere de alguns cursos de licenciatura em Música.

## Considerações Finais

Ao finalizar esta pesquisa, que investigou a participação de mulheres nas pesquisas em Música, a partir da análise de publicações em periódicos brasileiros, argumenta-se sobre a pertinência de sua realização. Diz-se isso, pois, ao coletar e analisar os dados, entendeu-se que diversos e ricos materiais foram desvelados, mostrando, assim, a riqueza da produção de pesquisas, por mulheres, ao longo dos anos e, talvez, pouco visibilizadas.

Do mesmo modo, considera-se que esta pesquisa foi relevante, pois, ao coletar e analisar a produção de mulheres como pesquisadoras, mesmo que parte dela, pois o foco foi em dois periódicos científicos brasileiros, revistas da Abem e Opus, entende-se que esses dados

possam integrar planejamentos em Educação Musical, tanto na Educação Básica quanto no Ensino Superior.

Durante séculos, partindo do que constitui a divisão sexual e social, as mulheres foram isoladas nos ambientes privados, tendo suas potencialidades reduzidas às tarefas do lar. Com os movimentos de contracultura feminina sabe-se que, cada vez mais, os espaços públicos têm sido lugares de luta, ruptura e expressão, também, das mulheres. A partir da história da Música e da pesquisa na área, concluo que três momentos e movimentos foram essenciais para novas discussões da representação de mulheres nessas duas áreas.

Reitera-se a passagem do século XIX ao XX como marco da inserção das mulheres musicistas nos salões e teatros brasileiros. Transmutando sua significação em não apenas a dama que recepcionava convidados, como a moral da educação feminina propunha, mas, sim, como autônoma do seu próprio conhecimento e da sua potencialidade. A partir da Composição, sabe-se que o final da década de 1960 foi essencial para uma nova narrativa das mulheres compositoras brasileiras, apresentando em suas letras um viés mais feminista. Finaliza-se, reiterando que as pesquisas sobre Música e gênero, campo de estudo impulsionado por mulheres, são fundamentais para uma Educação Musical menos sexista e masculina.

Investigar, visibilizar, compartilhar e legitimar as contribuições de mulheres na história da Música no Brasil é reconhecer todos os séculos de silenciamento histórico, simbólico e social. Essa pesquisa, portanto, pretendeu analisar os dados apropriados a partir da sociologia e dos estudos históricos, uma vez que, investigar a participação das mulheres em determinado espaço é questionar quais espaços ainda não foram por elas ocupados, ou seguem subalternizados. Reflexões como essas são urgentes nos planejamentos em Educação Musical e na inserção nas ementas curriculares, compreendendo que a própria academia atua para a manutenção de gênero a partir, também, do feminicídio musical.

Entende-se, por fim, a grande contribuição das pesquisas de mulheres na área da Educação Musical, atuando fortemente em materiais didáticos, bem como em produções científicas, por meio de metodologias e políticas públicas. Além disso, produto de muitas movimentações individuais de mulheres, os estudos de Música e gênero se encontram em constante amplitude, reconhecendo, aqui, a necessidade de falar sobre todas as mulheres ausentes de aspectos eurocêntricos, racistas e cisgênero. Acredita-se que, assim, será possível contribuir cada vez mais com a inserção da produção feminina do ensino de Música,

incentivando meninas e mulheres a se lançarem no mundo da Música como produtoras, além de reprodutoras das obras produzidas por homens, ao longo da história.

## Referências

ABELES, Harold F.; HOFFER, Charles R.; KLOTMAN, Robert H. *Foundations of music education*. New York: Schirmer, 1984.

ALMEIDA, Jane Soares de. *Mulher e educação: a paixão pelo possível*. São Paulo: Editora UNESP, 1998.

BOURDIEU, Pierre. *A dominação masculina*. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 2002. 2 ed. Tradução Maria Helena Külner.

DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna. A disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna (orgs). *Planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens*. 2 ed. Porto Alegre: ARTMED, 2006.

DUBY, Georges (Org.). *História da vida privada: da Europa feudal à Renascença*. Tradução de Maria Lúcia Machado. São Paulo: Companhia das Letras, v. 2, 2009.

FREITAS, Henrique; JANISSEK-MUNIZ, Raquel; MASCAROLA, Jean. Uso da internet no processo de pesquisa e análise de dados. ANEP, 22 a 23 de março, São Paulo/SP, p. 1-13, 2004. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/4801>. Acesso em: 20 jul. 2023.

FREIRE, Vanda Lima Bellard; PORTELLA, Angela Celis Henriques. Mulheres compositoras: da invisibilidade à projeção internacional. In: NOGUEIRA, Isabel Porto, FONSECA, Susan Campos (Org.). *Estudos de Gênero, Corpo e Música: Abordagens Metodológicas*. Série Pesquisa em Música Goiânia/Porto Alegre: ANPPOM, 2013, p. 279-303.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6 Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

KRAEMER, Rudolf-Dieter. Dimensões e funções do conhecimento pedagógico-musical. *Em Pauta*, Porto Alegre, v.11, n. 16/17, abr./nov., p. 50-73, 2000.

MATEIRO, Teresa. Do tocar ao ensinar: o caminho da escolha. *Opus*, Goiânia, v. 13, n. 2, p. 175-196, dez. 2007. Disponível em: <https://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/309>. Acesso em: 20 jul. 2023.

MERRIAM, Alan P. *The anthropology of music*. Evanston, Illinois: Northwestern University Press, 1964.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. *Educação*, Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, ano 22, n. 37, p. 7-31, mar. 1999.

ABEM. *Quem somos*. Disponível em <http://abemeducacaomusical.com.br/abem.asp#t1>. Acesso em: 20 jul. 2023.

OPUS. *Sobre a Opus*. Disponível em <https://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/index>. Acesso em: 20 jul. 2023.

WOLFFENBÜTTEL, Cristina Rolim. *Cantigas de ninar*. Porto Alegre: Magister, 1995.

WOLFFENBÜTTEL, Cristina Rolim. Acalantos. *Porto Arte: Revista de Artes Visuais*, v. 2, n. 3, abr. 1991. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/PortoArte/article/view/27411>. Acesso em: 20 jul. 2023.